



O Olhar Multiprofissional em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de Santa Catarina

Tayná Magagnin¹; Géssica de Carvalho Santiago²; Jéssica Daiane da Rosa Dutra³; Sabrina Dimer da Silva⁴; Rafael Zaneripe de Souza Nunes⁵; Jucieli da Silva Rabelo⁶; Lorhan da Silva Menguer⁷; Maurício Lopes da Silva⁸

Resumo: O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno mundial crescente, na qual o número de idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, passará de 841 milhões para 2 bilhões até 2050 em nível mundial. Com essa mudança na pirâmide etária, a procura por Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) vem aumentando consideravelmente. O presente estudo objetivou relatar a experiência vivenciada por residentes multiprofissionais com 66 idosos de uma ILPI do extremo sul catarinense. As atividades ocorreram entre os meses de março e maio de 2018, com um encontro semanal de 4 horas, totalizando 10 encontros. Trabalhou-se o estado nutricional dos idosos, a quantidade adequada de alimentos nas refeições, mobilidade física, e também uma capacitação para as cozinheiras, cuidadores e voluntários. Evidenciou-se que o processo de institucionalização pode acarretar diversos problemas que podem vir a comprometer a qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento, Equipe multiprofissional, Estado nutricional, Sistemas de Apoio Psicossocial.

The Multiprofessional look in a Long-Stay Institution for Elderly in Santa Catarina

Abstract: The population processes of aging is a growing worldwide phenomenon in which the number of elderly people, aged 60 or over, will rise globally from 841 million to 2 billion by 2050. With this change in the age pyramid, the demand for **Long-stay institutions for the elderly** (LSIE) has been increasing considerably. The present study aimed to report the experience of multiprofessional residents with 66 elderly people in the extreme south of Santa Catarina. The activities was carried out between March and May of 2018, with a weekly meeting of 4 hours, totaling 10 meetings. It was measured the nutritional status of the elderly, the adequate amount of food at the meals, physical mobility, and it was carried out a training for cooks, caregivers and volunteers. It was evidenced that the process of institutionalization can lead to several problems that may compromise the quality of life of the elderly

Keywords: Aging, Patient Care Team, Nutritional Status, Psychosocial Support Systems.

¹ Nutricionista, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva, Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Criciúma. Estrada Municipal Mel 155, Bairro Boca do Pique, Meleiro, SC. Contato: tayna_magagnin@hotmail.com;

² Psicóloga, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva. Universidade do Extremo Sul Catarinense. José Goudinho 128, Bairro: Vila Zuleima/ Monte Castelo. Criciúma- SC. Contato: ges-carvalho22@hotmail.com;

³ Farmacêutica, Residente Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma. Bairro Universitário, 155. Contato: jehh_dutra@hotmail.com;

⁴ Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Jardim Angélica, rua Otto Leopoldo Tiefense 341, Criciúma – SC. Contato: sabrina_dimer@hotmail.com;

⁵ Psicólogo, Residente em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Criciúma. Rua João Paes 409, Bairro Santa Augusta, Criciúma, SC. Contato: rafaelzaneripe.psic@gmail.com;

⁶ Fisioterapeuta, Residente em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Criciúma. Rua João Paes 409, Bairro Santa Augusta, Criciúma, SC. Contato: juciele_v.l@hotmail.com;

⁷ Bacharel em Educação Física, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma. Luis de Noni, Boa vista, Cocal do Sul, SC. Contato: lorhanmenguer@hotmail.com;

⁸ Psicólogo, Residente em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma. Rio dos Cedros, 188. Santa Augusta. Criciúma – SC. Contato: lopesmauricio92@gmail.com;
Autor correspondente: Tayná Magagnin. Contato: tayna_magagnin@hotmail.com.

Introdução

De acordo com a OMS (2015), o processo de envelhecimento populacional é um fenômeno mundial crescente, na qual o número de idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, vai passar dos atuais 841 milhões para 2 bilhões até 2050 em nível mundial. No Brasil, essa população já representa 12%, devendo somar até 2025, 31,8 milhões, tornando o Brasil a sexta maior população de idosos no mundo.

Com essa mudança na pirâmide etária, a procura por Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) vem aumentando consideravelmente, principalmente pela rotina acelerada do cotidiano e os conflitos familiares. Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2003), a ILPI é definida como um estabelecimento para atendimento integral institucional a idosos dependentes ou independentes nas atividades de vida diária, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio. Ou ainda, como instituição governamental ou não governamental, de caráter residencial e visa o domicílio coletivo (FAGUNDES et al, 2018).

Por vez, esse processo de institucionalização provoca inúmeras mudanças na vida do idoso, destacando-se modificações na rotina, onde o idoso terá que seguir regras da instituição (FREITAS, SCHEICHER, 2010; MELLO, HADDAD e DELLAROZA, 2012). Além disso, quando o idoso não recebe o apoio familiar que necessita, associado ao abandono dos filhos e a perda de autonomia, irá refletir em consideráveis transformações na visão do idoso perante o seu papel na sociedade (KANSO, 2010; MAIA, 2011). Ou seja, se faz necessário entender as facetas que compõem esse processo, que podem envolver aspectos culturais e socioeconômicos, bem como o comprometimento da saúde do idoso e de sua família e/ou cuidador (ARAÚJO et al., 2008).

De acordo com Cardoso, Olchik e Teixeira (2016), o processo de institucionalização acaba gerando na maioria dos casos um grande estresse ao idoso, fazendo com que não consigam compensar as alterações que são provenientes do envelhecimento, além de não conseguir suprir suas necessidades nutricionais fazendo com que fiquem fragilizados, pois dentro de uma instituição de longa permanência os idosos podem apresentar uma série de alterações funcionais e estruturais que acabam repercutindo de maneira negativa na saúde alimentar do idoso.

Ainda segundo Cardoso, Olchik e Teixeira (2016), dentre essas alterações surgem as dificuldades referente ao processo de mastigação, o qual diminui a sensibilidade da língua, tonicidade e mobilidade. Além de problemas de deglutição onde o idoso não consegue compensar as dificuldades que surgem durante o processo de alimentação, sendo que esses problemas podem oferecer carências nutricionais favorecendo para o desencadeamento de um quadro de desnutrição, o qual acarreta prejuízos em seu quadro clínico, afetando tanto a função física como psicológica do idoso. Cabe apontar que muitas das carências que se encontram nas ILPI se devem a número insuficiente de profissionais para o cuidado direto com os idosos, recursos financeiros insuficientes e estruturas precárias, o qual dificultam oferecer um acolhimento satisfatório.

Segundo a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2012), é de fundamental importância para o exercício da autonomia e do autocuidado, a ampliação pessoal de habilidades em alimentação e nutrição, o qual sugere pensar a educação alimentar e nutricional como processo de diálogo entre a população e profissionais de saúde. Isso implica, especialmente, trabalhar com práticas da realidade local, problematizadoras e construtivistas, considerando-se as desigualdades sociais que intervêm no direito universal à alimentação, e os principais problemas de saúde que o idoso vem enfrentando a qual dificulta manter uma alimentação adequada.

Nesse contexto, é fundamental uma mudança na forma de cuidar e promover saúde, para que essa transformação na rotina do idoso ocorra de forma gradual respeitando a singularidade de cada indivíduo com vista a promover melhor qualidade de vida possível. Todavia, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) vem apoiando Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) desde 2002, por meio do projeto ReforSUS. O mesmo, tem por objetivo uma reformulação no modelo de atenção, priorizando-se a integralidade sem fragmentação do cuidado.

Assim, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência vivenciada por um grupo de residentes multiprofissionais em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de um município da região Sul de Santa Catarina.

Metodologia

As atividades foram realizadas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), de caráter filantrópico, que abriga 70 idosos, em um município da região Sul de Santa Catarina. Estas, ocorreram entre os meses de março e maio de 2018, com um encontro semanal de 4 horas, totalizando 10 encontros, sendo que a descrição das atividades que foram realizadas em cada encontro pela equipe de residentes multiprofissionais, em conjunto com os profissionais da ILPI foram apontadas na Tabela 1.

Participaram do planejamento e execução das atividades um grupo de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família e Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Entre as profissões estão enfermagem, farmácia, fisioterapia, psicologia e nutrição.

As ações executadas tiveram como público alvo os idosos, profissionais e voluntários da instituição. No primeiro encontro foi realizado uma roda de conversa com os profissionais da ILPI, a fim de conhecer as principais demandas. Tendo em vista as necessidades da Instituição com relação ao estado nutricional dos idosos, foi realizado com auxílio dos profissionais da ILPI, para determinação do estado nutricional a Mini Nutritional Assessment MNA® (GUIGOZ, VELLAS, GARRY, 1994).

Contudo, essa avaliação foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa foram coletadas variáveis antropométricas avaliando: peso, altura do joelho, circunferência do braço e circunferência da panturrilha de cada idoso; classificação do índice de massa corporal (IMC) e após foram aplicados os questionários para os profissionais de saúde onde foram investigadas as alterações na ingestão alimentar, no peso, na mobilidade, no estado psicológico e clínico. Os critérios de triagem foram pontuados e somados à segunda etapa do questionário, a avaliação global. A classificação do resultado baseou-se no escore total menor que 17 (desnutrido), entre 17 e 23,5 (risco de desnutrição), e acima de 23,5 (adequado).

Além disso, foram realizadas rodas de conversa com o tema "Alimentação Saudável e Qualidade de Vida dentro de uma percepção multidisciplinar", tendo como base o Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde. Estas foram designadas a um grupo de voluntários, cuidadores e cozinheiras da instituição. Estes, foram convidados a fazer questionamentos, reflexões e a montarem um prato saudável com réplica de alimentos. A

conversa durou aproximadamente 1 hora, possibilitando a troca de experiências, afim de um melhor cuidado a saúde do idoso e do círculo familiar das pessoas participantes.

Por vez, uma outra demanda levantada pela equipe, foi a realização de grupos, que promovessem exercício físico e interação dos idosos. Contudo, foi elaborado uma dinâmica envolvendo a profissional de musicoterapia e o grupo de residentes com a prática de exercício físico. Todos os idosos da instituição foram convidados a participar. Estes, foram alocados em um ambiente amplo e com boa iluminação, proporcionando o contato entre os idosos e profissionais, além de espaço para que se movimentassem sem riscos de acidentes. Os idosos foram colocados em círculo e a fisioterapeuta se posicionou no meio do círculo, na qual passou os movimentos a serem realizados, que incluíam flexão, abdução e adução de membros superiores, flexão e extensão de joelho e pé, movimento circular do punho, quadril e pé. Para o melhor entendimento das tarefas a serem executadas, foi utilizado uma linguagem de fácil entendimento, seguindo a ordem da música que era tocada e cantada pela profissional de musicoterapia. Todavia, o grupo de residentes corroborou auxiliando os idosos cadeirantes e com dificuldade de realizar os movimentos, a estarem movimentando-se de acordo com suas limitações. O planejamento das atividades buscou a inclusão da maior parte dos idosos considerando suas diversas limitações físicas e cognitivas.

Tabela 1: Descrição das atividades desenvolvidas por uma equipe de residentes em uma ILPI do Sul de Santa Catarina, 2018.

Data	Atividade	Materiais	Público Alvo
22/03/2018	Avaliação Antropométrica	Fita métrica, estadiômetro e balança	Idosos
05/04/2018	Entrevista	Mini Nutritional Assessment MNA®	Profissionais da ILPI que ficam no cuidado direto dos idosos
12/04/2018	Entrevista	Mini Nutritional Assessment MNA®	1º momento: Entrevista com os profissionais da ILPI que ficam no cuidado direto dos idosos 2º momento: Entrevista com os idosos sobre sua percepção nutricional
19/04/2018	Exercício Físico e Musicoterapia	Músicas pré-selecionadas, teclado, violão e chocalhos	Idosos

21/04/2018	Roda de conversa com o tema: "Alimentação Saudável e Qualidade de Vida dentro de uma percepção multidisciplinar"	Réplica de Alimentos e folder	Voluntários
26/04/2018	Exercício Físico e Musicoterapia	Músicas pré-selecionadas, teclado, violão e Chocalhos	Idosos
02/05/2018	Roda de conversa com o tema: "Alimentação Saudável e Qualidade de Vida dentro de uma percepção multidisciplinar"	Réplica de Alimentos e folder	Cuidadores e cozinheiras
09/05/2018	Roda de conversa com o tema: "Alimentação Saudável e Qualidade de Vida dentro de uma percepção multidisciplinar"	Réplica de Alimentos e folder	Cuidadores e cozinheiras
17/05/2018	Encerramento	Entrega do diagnóstico nutricional, reunião com a equipe e seção de beleza com as idosas	Profissionais da ILPI e Idosos

Fonte: próprios autores

Resultados e Discussão

No primeiro encontro do grupo de residentes com a ILPI foi realizado uma roda de conversa com os profissionais da instituição, afim de conhecer as principais demandas e relatar os objetivos do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Saúde Coletiva. Tendo em vista as necessidades levantadas através dos profissionais da instituição, os principais pontos trabalhados pelo grupo de residentes foram: o estado nutricional dos idosos, quantidade adequada de alimentos nas refeições, e capacitação para as

cozinheiras, cuidadores e voluntários. Além disso, foi trabalhado com os idosos a mobilidade física.

Do segundo ao quarto encontro, o grupo de residentes com o auxílio dos profissionais da ILPI, realizaram avaliação antropométrica e a aplicação da Mini Nutritional Assessment MNA®. Esta tem como objetivo avaliar o risco de desnutrição a fim de permitir uma antecipada intervenção nutricional quando necessária. Desta forma, de acordo com a classificação do IMC, observou-se que o estado nutricional mais relevante foi a desnutrição (35%) e em sequência eutrofia (30,5%), sobrepeso (14,5%) e obesidade (20%). E após a conclusão dos questionários pela Mini Nutritional Assessment MNA®, observou-se que a classificação do resultado mais relevante do escore foi risco para desnutrição (45,5%), em sequência estado nutricional normal (34%) e desnutrição (20,5%).

A nutrição geriátrica tem um papel importante, visto que no envelhecimento existem diferentes implicações nutricionais que determinam o estado nutricional, como a desnutrição proteico calórica, alterações metabólicas e interações medicamentosas, até carências de micronutrientes, que relacionadas a fatores sociais, econômicos e psicológicos podem agregar para o declínio das funções orgânicas (SANTOS et al. 2004). Fato este que favorece para que o indivíduo entre em sofrimento psíquico mediante o desencadeamento de transtornos voltados para compulsão alimentar ou restrição alimentar, tendo como exemplo claro casos de bulimia e anorexia, sendo estes transtornos que afetam a autoestima do indivíduo e favorece para que não consiga manter uma relação saudável consigo mesmo e com o meio em que circunda (SOUZA et al., 2011)

Se fossemos analisar dentro de uma percepção estrutural do corpo humano, conforme escritos de Souza et al. (2011), a parte que regula a ingestão de alimentos é o hipotálamo, o qual é regulado pelo sistema límbico. Este capta os múltiplos sinais sensoriais do organismo favorecendo para que se mantenha em equilíbrio.

O hipotálamo tem duas áreas que regulam o processo de ingestão de alimentos, sendo estas a região lateral, o qual uma lesão nessa área faz com que o indivíduo não sinta fome ocasionando perdas de peso constantemente, a outra área é a região ventromedial que está ligada ao processo de saciedade e uma lesão nessa área favorece para que o indivíduo acabe comendo compulsivamente, desencadeando diversos transtornos que interferem para que mantenha uma qualidade de vida satisfatória. Dados estes que comprovam, a importância de um trabalho

integrado entre os diversos profissionais da área da saúde, a qual possibilite um cuidado integral ao idoso, em prol de prevenir os danos que podem ser ocasionados pela idade (SOUZA et al., 2011).

No quinto e sétimo encontro foi proporcionado aos idosos em conjunto com a musicoterapeuta da ILPI, atividades envolvendo musicoterapia e exercício físico. Durante a atividade, observou-se a participação de aproximadamente 49 idosos, correspondendo a (70%). Essas atividades tiveram como objetivo, promover a socialização entre os idosos e a equipe, melhora e/ou manutenção da mobilidade, bem como trabalhar aspectos da coordenação e da destreza do idoso, favorecendo a realização das atividades de vida diária e promovendo melhora na qualidade de vida.

De acordo com Luz (2014), a musicoterapia no idoso institucionalizado promove, melhora na percepção de seu estado geral de saúde. Além disso, quando a música é cantada e/ou tocada, favorece a melhora nas condições de relacionamento inter e intrapessoal, amenizando o isolamento social. A musicoterapia, pode ainda contribuir de forma positiva com a capacidade funcional, trabalhando assim tanto aspectos físicos, através da movimentação e uso de instrumentos como por exemplo chocalhos, bem como aspectos psíquicos (ZANINI, 2009).

Contudo, no grupo realizado nesse relato, o apoio dado pela equipe de residentes e profissionais do local, para a realização das atividades propostas, foi de extrema importância para que os idosos conseguissem dentro das suas limitações estarem participando. Assim, quando necessário, o profissional se dirigia até o idoso para auxiliar na realização dos movimentos. Os idosos, de forma geral demonstraram uma boa interação com a equipe e entre eles mesmos. No entanto, uma das principais dificuldades percebidas pela equipe foram déficits na locomoção e na função cognitiva dos idosos, o que por vez reflete na redução da autonomia e da sua independência de forma global.

Ensaios clínicos mostraram resultados clinicamente relevantes, associando musicoterapia no tratamento de comportamento, problemas sociais, cognitivos e emocionais de idosos (VINK, BRUINSMA, SCHOLTEN, 2003; COOKE et al., 2010; BURLÁ et al., 2014). No entanto, as pesquisas têm se direcionado mais para as doenças neurodegenerativas, visto a sua prevalência na população brasileira (BURLÁ et al., 2014; NITRINI et al., 2004). Entretanto, é relevante salientar, que há necessidade de se realizar pesquisas com amostras maiores, melhor

delineamento metodológico e com acompanhamento desses idosos por períodos maiores (BAMT, 2018).

No sexto, oitavo e nono encontro, aconteceram as rodas de conversa tendo como público alvo as cozinheiras, cuidadoras e voluntários, e como tema central "Alimentação saudável e qualidade de vida dentro de uma percepção multidisciplinar", baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira, que tem como objetivo facilitar o conhecimento sobre os alimentos (in natura, minimamente processado, processado e ultra processado), possibilitando o aumento da autonomia da população para que possam fazer melhores escolhas alimentares e garantir a segurança alimentar e nutricional para todos (BRASIL, 2014).

Na roda de conversa com os voluntários, foi observado muitas dúvidas e pouco entendimento sobre alimentação, sendo que os participantes voluntários relataram levar alimentos para os idosos, os quais eram alimentos ultra processados e pobres em nutrientes, não compreendendo que através da alimentação poderiam estar prejudicando o estado nutricional dos idosos. Os voluntários apontaram que a própria instituição solicitou a estes trazerem alimentos diferentes da rotina dos idosos da ILPI. Porém, não lhes foi repassado sugestões de alimentos adequados para o consumo dos idosos, visto que a maioria apresenta doenças crônicas. Desta forma, passou-se orientações nutricionais para que estes levassem alimentos saudáveis, o qual agregaria na saúde dos idosos. Isto pode ser explicado, devido a alimentação estar ligada a uma construção social que acaba moldando a forma como o indivíduo se relaciona consigo e o meio que se inter-relaciona, sendo que estes assumem um grau de significância para o indivíduo, pois é arraigado de significados culturais, familiares e afetivos (Conselho Nacional de Nutrição - 8º Região, 2009).

O ato de se alimentar apresenta duas funções principais, sendo que uma está voltada a sobrevivência do indivíduo, o qual se busca manter uma quantidade suficiente de nutrientes no organismo. A outra função está ligada a satisfação, pois o ato de comer promove esse sentimento, o qual é liberado através dos neurotransmissores (serotonina e dopamina) que são responsáveis em promover sensação de prazer e bem-estar no organismo (SOUZA, 2011).

Fato semelhante ao mencionado na roda de conversa com os cuidadores e cozinheiras, na qual relataram não saber a porção adequada de alimento que os idosos devem ingerir, sendo servida uma quantidade padrão, não considerando a necessidade nutricional e as restrições alimentares de cada indivíduo. Além disso, as cozinheiras relatam variar o cardápio, mas

sempre de acordo com as doações recebidas. Desta forma, passou-se orientações nutricionais e explicou-se a quantidade adequada de alimentação na forma padrão, sendo apontada a importância do profissional nutricionista atuar na UAN da ILPI, visto que este profissional não estava inserido na instituição.

Frente a isso, segundo escritos de Papalia, Olds e Feldman (2006), ao longo do processo de desenvolvimento o metabolismo interfere na relação que se mantém com a alimentação, o qual o indivíduo pode continuar com a mesma quantidade de ingestão de alimentos, porém os gastos vão diminuindo. Por isso, da importância de cuidar da saúde mental, manter uma alimentação saudável e desenvolver hábitos voltados para a prática de exercício físico que auxiliam na promoção da qualidade de vida e prevenção de doenças em todas as fases da vida.

No último encontro, realizou-se uma roda de conversa com os profissionais da ILPI para mencionar as atividades que foram desenvolvidas e ouvir o feedback da Instituição. Além disso, com o objetivo de elevar a autoestima das idosas, proporcionou-se uma manhã com maquiagem, manicure e pedicure. Percebeu-se a sensação de alegria e bem-estar entre as idosas participantes, evidenciando a diferença que pequenas ações fazem em seu dia a dia. Fato este, mostrado em alguns estudos, na qual idosos relatam gostar e sentirem-se muito melhor após ações de envolvimento entre os profissionais e eles mesmos, elevando o nível de autoestima (BENEDETTI, PETROSKI e GONÇALVES, 2003; FONTES e LUCCA, 2017).

Conclusões

Torna-se extrema importância a atuação de equipe multiprofissional no cuidado a atenção de idosos em uma ILPI, visto que precisam de maior atenção, pois estão susceptíveis a diversos agravos a saúde. Ademais o profissional nutricionista tem um papel importante na atuação clínica e na unidade de alimentação e nutrição em uma ILPI, visto que alguns idosos apresentaram estado nutricional comprometido, necessitando do acompanhamento nutricional para que possam melhorar o estado nutricional e evitar o surgimento ou agravamento de determinadas doenças.

Observou-se que todo processo de mudança pode ocasionar aspectos positivos e negativos ao indivíduo. Em vista disso, pode-se observar que o processo de institucionalização

pode acarretar diversos problemas que podem vir a comprometer a qualidade de vida do idoso. Porém, não tem como desconsiderar que a luta diária dos profissionais que atuam no cuidado direto com os idosos, em parte, pode ser uma fermenta que viabilize suporte frente ao adoecimento psicossocial, a qual estes idosos vem desencadeando ao longo do tempo, sendo a construção de vínculos um dos meios possíveis para este suporte.

Salientando que o trabalho integrado dos profissionais que atuam em uma ILPI, proporciona a criação de estratégias e tratamentos juntamente com uma equipe multiprofissional que proporcione ao idoso uma qualidade de vida mais satisfatória.

Referências

ARAÚJO, N. P.; COSTA, B.F. D. C.; SANTOS, F. D. L.; COSTA, R. V.; ZOCCOLI, T. L. V.; NOVAES, M. R. C. G. Aspectos sociodemográficos, de saúde e nível de satisfação de idosos institucionalizados no Distrito Federal. **Rev. Ciênc. Méd.**, v.17, n.3, p.123-132, 2008.

BAMT. **Music Therapy in Dementia Care**. British Association for Music Therapy. 2012.

BENEDETTI, T. B.; PETROSKI, E. L.; GONÇALVES, L. T. Exercícios físicos, auto-imagem e auto-estima em idosos asilados. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.** v. 5, n. 2, p. 69-74, 2003.

BRASIL. **Guia Alimentar Para População Brasileira**. Brasília: Secretaria De Atenção À Saúde Departamento De Atenção Básica. 2ª edição. Brasília - DF 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 414 p.

BURLÁ, C.; PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E.; NUNES, R. Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado. **Revista Bioética**, v. 22, n. 1, p. 85-93, 2014.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil**. XVII. Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu-MG, Brasil, 2010.

CARDOSO, S.V.; OLCHIK, M.R. Teixeira AR. Alimentação de idosos institucionalizados: relação entre queixas e características sociodemográficas. **Distúrbios Comum**, São Paulo. v.2, p. 278-85, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE NUTRIÇÃO - 8º Região. **Cartilha De Orientações Para A Família Curitibana**. Alimentação para uma vida saudável. Curitiba – Paraná, 2009.

COOKE, M. L; MOYLE, W; SHUM, D. H. K; et al. A randomized controlled trial exploring the effect of music on agitated behaviours and anxiety in older people with dementia. **Aging and mental health**, v. 14, n. 8, p. 905-916, 2010.

FAGUNDES, K. V. D. L.; ESTEVES, M. R.; RIBEIRO, J. H. D. M.; SIEPIERSKI, C. T.; SILVA, J. V. D.; MENDES, M. A. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Rev. salud pública**. Minas Gerais 2017 [acesso em 2018 jul 22]; 19 (2): 210-214.

Fontes, R. M. S; LUCCA, I. L. Importância de um evento recreativo para idosos institucionalizados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 60-70, 2017.

FREITAS, M. A. V. D.; SCHEICHER, M. E. Quality of life of institutionalized elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro 2010, v.13, n.3, p. 395-401. 2010.

GUIGOZ, Y; VELLAS, B; GARRY, P.J. Mini Nutritional Assessment: a practical assessment tool for grading the nutritional state of elderly patients. **Facts Res Gerontol**. v.2, p.15-59, 1994.

LUZ, L. T. D. Musicoterapia com idosos asilares institucionalizados na melhoria de habilidades de comunicação. In: SOFIA CRISTINA, D. G. C. T. M. (Ed.). **A Clínica na Musicoterapia: avanços e perspectivas**. São Leopoldo: Faculdades EST. p.21-33, 2014.

MAIA, S. M. S. Funções executivas e sintomas de ansiedade: estudo em idosos sob resposta social. 2011. 40 f. **Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica**. Coimbra, Portugal: Instituto Superior Miguel Torga - Escola Superior de Altos Estudos.

MELLO, B.L.D; HADDAD, M. D. C. L.; DELLAROZA, M. S. G. Avaliação cognitiva de idosos institucionalizados. **Acta Scientiarum. Health Science**, Maringá, v.34. n1, p. 95-102. 2012.

NITRINI, R. Incidence of dementia in a community-dwelling Brazilian population. **Alzheimer Disease & Associated Disorders**, v. 18, n. 4, p. 241-246, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIA DA SAUDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Estados Unidos, v. 30, p. 12, 2015.

PAPALIA, D. E; Olds S. W; Feldman, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SANTOS, L. C; SILVA, J. A. F. S; FREITAS. S. N; NICOLATO, R. L. C; CINTRA. I.P. Indicadores do estado nutricional de idosos institucionalizados. **Revista Nutrição Brasil**. v. 3, n.3. p.168-173, 2004.

SBGG. **Manual de funcionamento para Instituição de Longa Permanência para Idosos**. São Paulo, 2003.

SOUZA, A.S, et.al. **O comportamento alimentar e os distúrbios psicológicos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Vila Velha. Brasil, 2011.

VINK, A. C; BRUINSMA, M.S; SCHOLTEN, R.J. Music therapy for people with dementia. **The Cochrane Library**, v. 4, 2003.

ZANINI, C. R. D. O. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. 2009. **Tese de Doutorado** Programa de Pós graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Goiás.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MAGAGNIN, Tayná; SANTIAGO, Géssica de Carvalho; DUTRA, Jéssica Daiane da Rosa; SILVA, Sabrina Dimer da; NUNES, Rafael Zaneripe de Souza; RABELO, Jucieli da Silva; MENGUER, Lorhan da Silva; SILVA, Maurício Lopes da. O Olhar Multiprofissional em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de Santa Catarina. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45, p. 591-593. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/04/2019

Aceito 02/05/2019